

**13665 - Relato da experiência vivenciada na comunidade Santa Luzia/Tomé –
Açu Pará.**

Report of lived experience in community Santa Luzia / Tomé - Açu Para.

LEÃO, Karina de Sousa¹; ROSAL, Louise Ferreira²

1 Graduanda em Agronomia e Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – *Campus Castanhal*, karina_leao@yahoo.com.br; 2 Professora Dr^a e Coordenadora do PET Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - *Campus Castanhal*, louiserosal@gmail.com.

Resumo: O relato de experiência aborda a vivência realizada na Comunidade Santa Luzia no município de Tomé-açu, estado do Pará, localizado na Mesorregião do Nordeste Paraense. O objetivo desta vivência foi contribuir para a formação dos educandos do curso de Agronomia do IFPA - Campus Castanhal, e oportunizar a troca de conhecimento entre agricultores e graduandos, inserindo esses graduandos no âmbito da realidade regional. Com isso a vivência foi muito importante, pois permitiu que os educandos pudessem visualizar e adquirir mais conhecimento sobre o dia a dia dos agricultores bem como o modo de produção sustentável e de preservação dos recursos naturais.

Palavras-Chave: Estudantes; Estágio; Agricultores.

Abstract: The experience report discusses the experience achieved in the Community Santa Luzia in the municipality of Tomé-açu, state of Pará, located in the Greater Region Northeast Pará. The purpose of this experience was to contribute to the training of students of Agronomy course of IFPA - Campus Castlebay, and opportunities for the exchange of knowledge between farmers and undergraduates, graduate students entering these in the context of regional reality. With that the experience was very important, because it allowed the students could visualize and acquire more knowledge about the daily life of farmers as well as the mode of sustainable production and conservation of natural resources.

Keywords: Students; Phase; Farmers.

Contexto

O texto relata a experiência do estágio de vivência na comunidade Santa Luzia no município de Tomé-açu, estado do Pará, localizado na Mesorregião do Nordeste Paraense, a 200 km da cidade de Belém, ocupando uma área de 5.179 km². Esta comunidade distancia-se 37 km do município de Tomé-açu (RODRIGUES *et. al.*, 2001).

Segundo Barbosa *et al.*, 2012 53% dos agricultores que residem na comunidade de Santa Luzia são oriundos do estado do Pará os outros 47% são oriundos de outros estados como Bahia, Ceará e Maranhão. Esses sujeitos do campo tem a agricultura como a principal atividade profissional e como meio de sustento das famílias.

Na comunidade uma das principais formas de produção são os sistemas agroflorestais que segundo Lamônica e Barroso, 2008 são uma boa alternativa para utilizar recursos que aumentam a produtividade, com maior nível de sustentabilidade, devido ao aumento da biodiversidade no sistema de produção. Barbosa *et al.*, 2012 relatam que esse tipo de sistema de produção foi uma das

primeiras estratégias de desenvolvimento rural sustentável adotada pela comunidade de Santa Luzia, para permanecer produzindo no meio rural, apesar das perdas com o ataque da *Fusariose* (*Fusarium solani* f. sp. *Piperis*) nos pimentais, desde 1970 e a grande variabilidade dos preços da pimenta.

Além das atividades em seus lotes os agricultores dessa comunidade se dividem no trabalho da associação que eles possuem. A Associação dos Produtores e Produtoras Rurais da Agricultura Familiar do Município de Tomé-Açu (APRAFAMTA) foi fundada em dois mil e cinco e possui 23 famílias associadas, nesse espaço os agricultores beneficiam frutas como cupuaçu, maracujá, acerola, açaí e cacau, para a venda da polpa. A comercialização acontece na própria cidade além da exportação para indústrias de outros estados.

A experiência foi vivida por educandos do curso de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal. A proposta desta vivência fundamentou-se no segundo eixo norteador do Projeto Político Pedagógico do curso, o qual visa compreender os principais elementos dos agroecossistemas amazônicos e trabalho no campo, de maneira a ter capacidade de diagnosticá-los e de intervir, considerando as realidades sociais, culturais e ambientais, a partir de práticas agroecológicas (PPC – AGRONOMIA, 2010).

A proposta de vivência na comunidade Santa Luzia, Município de Tomé-açu originou-se da necessidade de cumprir o estágio supervisionado II do curso de agronomia do IFPA – Campus Castanhal que apresenta como eixo norteador: “agroecossistemas amazônicos e trabalho”. O estágio foi realizado no período de 20 de abril a 1 de maio de 2013 e foi baseado tendo a produtividade e a sustentabilidade como fatores fundamentais para o desenvolvimento da agricultura na Amazônia.

Descrição da experiência

A atividade foi planejada pela comissão organizadora do estágio supervisionado (COES), formada por professores do IFPA- Castanhal com o objetivo de viabilizar a execução do projeto de estágio supervisionado obrigatório previsto no plano de curso. Após várias discussões, decidiu-se que o estágio ocorreria na comunidade Santa Luzia, Município de Tomé-açu, pela afinidade que a comunidade apresenta com o propósito do estágio supervisionado II.

Em seguida, os educandos seguiram viagem para a comunidade Santa Luzia, município de Tomé-açu. No momento da chegada à comunidade foram recebidos pelos agricultores onde foi realizada uma conversa para que discentes, professores e agricultores pudessem falar sobre as expectativas do estágio bem como se apresentarem. No fim da conversa os alunos formaram duplas e foram distribuídos nas casas dos agricultores conforme essa formação. Estas duplas permaneceram em vivência, envolvidos nas atividades da família por doze dias.

No dia seguinte foi realizado o método da caminhada transversal que consiste em percorrer a área, através de visita às parcelas dos subsistemas da propriedade, acompanhado do agricultor proprietário observando todo o agroecossistema. (JARDIM E PEREIRA, 2009). No decorrer do percurso foram feitas anotações de todas as informações descritas pelo agricultor

Nos dias posteriores foram desenvolvidas diversas atividades como: amarrão de pimenta do reino (*Piper nigrum*); colheita, debulhação e beneficiamento do milho (*Zea mays*) com produção de pamonha para o consumo da família; revitalização da horta da família; pesca; técnicas de enxertia para a substituição da copa de cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.)) por meio das técnicas de borbúlia e garfagem. Pode-se, também, perceber o grande conhecimento empírico sobre plantas medicinais que os agricultores possuem, quando neste momento uma das educandas machucou-se e precisou utilizar dos medicamentos caseiros confeccionados na propriedade.

Após o quarto dia de vivência, os educandos foram convidados a participarem de uma reunião no barracão da comunidade junto com os agricultores, para relatarem como estava o desenvolvimento das atividades juntamente com as famílias.

As educandas tiveram ainda a oportunidade de acompanhar as atividades desenvolvidas na Associação dos Produtores e Produtoras Rurais da Agricultura Familiar do Município de Tomé-Açu (APRAFAMTA), realizando o beneficiamento do cupuaçu e do maracujá (*Passiflora sp.*) participando de todo o processo como: recebimento dos frutos, corte, retirada a polpa, envase e armazenamento na câmara frigorífica para posterior comercialização.

Ao final da vivência, foi realizada uma reunião entre os educando e as famílias de agricultores com o intuito de avaliar e socializar as experiências, onde ambos deram seus depoimentos. No fim da reunião os alunos retornaram ao município de Castanhal.

Resultados

O estágio foi uma excelente oportunidade que os educandos tiveram, já que com a vivência puderam fazer a troca de conhecimento com os agricultores, bem como ver e por em prática o conhecimento adquirido em sala de aula.

Um ponto muito importante é alusivo ao trabalho como princípio educativo. De acordo com Petersen (2009), as instituições de ciências agrárias, por serem alicerçadas em pressupostos que remetem métodos em abordagem analítica e atomística as quais são amparadas na reprodução da realidade físico-biológica nas estações experimentais, desconsiderando algumas especificidades têm propiciado um distanciamento dos profissionais destas áreas do conhecimento com a realidade concreta em questão. Em compensação a isto, às atividades desenvolvidas durante a vivência foram baseadas no trabalho como princípio educativo, pois enquanto prática pedagógica esta metodologia tem mostrado extrema importância na redução do distanciamento entre os educandos e agricultores.

Outro fato importante a ressaltar está relacionado à perceptível condição de autonomia da família e a capacidade de gerarem recursos que não visam apenas o comércio, mas que também utilizam de sua produção para o auto consumo, e para o alimento dos animais da propriedade diminuindo assim a dependência do meio externo.

Assim, pôde-se constatar que a vivência permitiu que os educandos pudessem visualizar e adquirir mais conhecimento sobre o dia a dia dos agricultores bem como o modo de produção sustentável e de preservação dos recursos naturais.

Agradecimentos

Ao IFPA - Campus Castanhal pela oportunidade dado aos educandos e aos agricultores pelo acolhimento e ensinamentos repassados a todos.

Referências bibliográficas:

BARBOSA, M. S; SILVA, F. N. L; MEDEIROS, L. R; POÇA, Z. R; REIS, A. A. **Sistemas agroflorestais como estratégia de desenvolvimento rural sustentável da pequena produção familiar no município de Tomé-açu/ PA.** VII CONNEPI. Palmas – Tocantins, 2012.

JARDIM, A. C. S.; PEREIRA, V. S. **Metodologia Qualitativa: é possível adequar as técnicas de coleta de dados aos contextos vividos em campo?.** 47º Congresso SOBER. Porto Alegre, 26 a 30 de junho de 2009.

LAMÔNICA, K. R; BARROSO, D.G. **Sistemas Agroflorestais: Aspectos Básicos e Recomendações.** Manual Técnico 07. Niterói- RJ, Julho de 2008.

PPC – AGRONOMIA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia do IFPA/ Campus Castanhal. Castanhal: IFPA, 2010 (MIMEO).

PETERSEN, P.; DAL SOGLIO, F. K; CAPORAL, F. R. A construção da ciência a serviço do campesinato. IN: IN: PETERSEN, Paulo (org.). **Agricultura Familiar camponesa na construção do futuro.** Rio de Janeiro: ASPTA, 2009.

RODRIGUES, T. E.; SANTOS, P. L.; VALENTE, M. A.; RÊGO, R. S.; GAMA, J. R.; SILVA, J. M.; SANTOS, E. S.; ROLLIM, P. A. **Zoneamento agroecológico da município de Tomé- Açu, Estado do Pará.** Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2001. 81p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 118).

YAMADA, M. **Japanese immigrant agroforestry in the Brazilian Amazon: a case study of sustainable rural development in the tropics.** University of Florida, 1999. 821p. (Ph.D. Thesis).